

A TEREZA ALEXANDRINA MAURA DA MOTA E ALBUQUERQUE

Cortei as palmas do vento  
Juntei os ramos de um vôo  
Para aqui, neste momento,  
Te dar um som, um rebôo  
Feito de luz, movimento  
Com que estes versos corôo.

Lavrei deste livro as folhas  
Flores vou nele escrever,  
Espero depois que escolhas  
Qual delas devo colher;  
A mesma, sem que me tolhas,  
Prometo te oferecer.

Flor será a mais genuína,  
A de agradar quem quer que  
Seja. E sobre a flor, menina,  
Não se discuta ou se alterque:  
Sim! Tereza Alexandrina  
Maura da Mota e Albuquerque

Recife, 30 de agosto de 1972.